LIFESTYLE

OBSERVADOR



DE ALMA LAVADA

Novos hotéis e retiros para as férias
Casas modernistas
Regresso à mesa portuguesa

COM
Marta Alvim
Nuno Nascimento
Filipa Formigo
Helena Coelho
e Paulo Furtado

Nº 32
JUNHO
2026
(4×ANO)
7,90€
(CONT.)
00032
5 607727 164494

NOVIDADES QUE VALE A PENA CONHECER

VIMOS E GOSTÁMOS

POR ANA DIAS FERREIRA

A aurora de Rosana Sousa na Fuschini

Nova diretora criativa da Fuschini, a designer Rosana Sousa apresenta as suas primeiras peças para a marca portuguesa, e traz o metal e a pedra para fazerem companhia à madeira. Enquanto a mesa de centro Aurora, propositadamente partida ao meio, nasceu do reaproveitamento de pedras descartadas e permite diferentes composições, o banco Baltazar é uma reinterpretação do tradicional banco português, numa linguagem contemporânea. De pernas robustas e encaixes visíveis, que prestam homenagem à "honestidade da construção e da carpintaria", o banco está disponível em madeira maciça com assento estofado, ou em inox e pele, a partir de 520€. Também no novo catálogo da Fuschini, marca fundada por Vasco de Lima Mayer e Sara Oom de Sousa, é possível encontrar novas colaborações com designers e arquitetos, como a mesinha de apoio dupla de Gonçalo Campos ou umas originais escadas com rodas que parecem não levar a lado nenhum, mas podem ser usadas também como estante ou banco, desenhadas pelo Fala Atelier.

FUSCHINI.COM







FOTOGRAFIAS: LUÍS NOBRE GUEDES







Em movimento, no MVMT

Mais do que um ginásio, é um estúdio para o movimento e um palco para uma Lisboa cada vez mais internacional. No MVMT Studio, espaço fundado por Max Rodman e Clément Piard, há aulas de ioga, dança, treino funcional, artes marciais e movimento misto – incluindo *jiu jitsu* e *breakdance* para crianças –, num espaço pensado para fazer também bem aos olhos, desenhado por Daniela Franceschini (Quiet Studios). Para além de uma grande sala central envidraçada, onde acontecem as aulas, o estúdio inclui sauna com opção de *cold plunge* (banho de imersão frio), um café com propostas saudáveis virado para a rua das Janelas Verdes, em Santos, e uma agenda semanal que deixa também tempo para concertos, festas e *workshops*.

MVMTSTUDIO.SPACE

FOTOGRAFIAS: DAN HACK

CASA CEDO

PORTO

FOTOGRAFIA
MATILDE VIEGAS
RETRATO
ALEXANDRA PINTO

UMA CASA CHEIA DE CLOROFILA



No Porto, um antigo edifício do século XIX foi transformado num boutique hotel que combina saber-fazer português, design contemporâneo, arte e plantas.



PORMENORES COMO OS TETOS TRABALHADOS E OS RODAPÉS FORAM RECUPERADOS E CONTRASTAM COM O MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO E AS PAREDES DE TONS AVERMELHADOS OU AZUIS DOS QUARTOS.

PLANTAS e flores encontram-se cedo. Estão na florista que serve de receção, nos nomes dos quartos e nas cerâmicas que os identificam, em jarras com arranjos XL e presas à terra no jardim. Na Casa Cedo, novo boutique hotel no centro do Porto que ocupa um edifício do século XIX, faz-se a fotossíntese num espaço cheio de clorofila, arte e design.

O projeto de interiores é assinado por Daniela Franceschini (Quiet Studios), o que significa que o mobiliário foi desenhado de raiz e feito por artesãos portugueses, em madeiras nobres e cheias de detalhes geométricos. Para onde quer que se olhe, há pormenores interessantes, sejam as cabeceiras quadriculadas das camas, os apliques com estrelas metálicas, as obras de arte de Juliana Julieta, ou as cerâmicas exclusivas do hotel, criadas no Porto pela Lava Objects. Sem esquecer a coleção de peças *vintage*, igualmente únicas, que se espalham pelos oito quartos – fornecidas pela Barracuda – e culminam na lareira brutalista da sala de refeições.

Os pequenos-almoços são servidos aqui, em pleno jardim das traseiras, num edifício comprido e envidraçado que foi recuperado a partir de um anexo devoluto e para onde foram trazidas as vigas de madeira do antigo telhado da casa, cheias de curvas e de história. Em ocasiões especiais, há também jantares com chefs convidados, e algumas cerâmicas utilizadas – como as chávenas de café de Miguel Apolinário – fazem parte da curadoria de peças disponíveis na loja/florista/receção, desenvolvida em colaboração com o estúdio lisboeta Bosque, e onde também é vendida a marca sueca Byredo, escolhida para as *amenities* e para toda a experiência olfativa do hotel.

Internacional desde logo pela origem dos proprietários – Massimiliano Sale' e Jeremiah Healy, italiano e irlandês –, a casa fica em Cedofeita (o que explica o nome), estava abandonada há várias décadas e foi reconstruída segundo um projeto da arquiteta Joana Leandro de Vasconcelos (do Atelier in.Vitro), com especialistas em património convocados para refazerem, por exemplo, os tetos trabalhados em gesso, ou

os azulejos do corredor. Foi nestes azulejos, aliás, que os proprietários encontraram ananases desenhados, e posteriormente uma provável ligação da família original ao Brasil, que acabaram por levar à inspiração botânica do hotel.

Na obra de reabilitação foram criadas casas de banho espaçosas – revestidas a travertino e com roupões da marca OAS –, recuperaram-se os azulejos da fachada e reintegraram-se alguns elementos arquitetónicos originais, como as portas antigas e a cantaria interior, que agora contrastam com o mobiliário contemporâneo e as paredes de tons avermelhados ou azuis dos quartos. Foi ainda acrescentado um terceiro piso (assim como um elevador), o que permite subir à altura da claraboia, ou ter a maior suíte do hotel ("Amaranthus") com uma generosa varanda virada para o jardim, onde de vez em quando se ouvem as galinhas dos quintais vizinhos.

Massi e Jerry, como são tratados, criaram o hotel com espírito de casa, e a casa com o espírito da zona, a poucos passos do quarteirão artístico da Miguel Bombarda. O resultado é tão intimista como criativo, e não falta uma sala de estar/bar/biblioteca com uma coleção variada de livros de design, botânica e viagens, e um sem-fim de revistas – incluindo exemplares antigos da *Wallpaper*.

Ceramista nas horas vagas, Massimiliano fez ainda várias peças para os quartos, dos suportes para a escova de dentes às bases para os copos e garrafas de água que, em cima das mesas, fazem companhia a mais um objeto intrigante. Trata-se de uma escultura em ferro criada pela Origin Made – dupla de designers sediada também no Porto –, com uma curvatura pensada para pousar um livro e ao mesmo tempo uma jarra solitária para uma flor. Mais uma.

RUA DE CEDOFEITA, 334-338, PORTO
950 250 086

ESTADIA A PARTIR DE 300€,
OU 1960€ PARA A CASA COMPLETA.
CASACEDO.COM



NA REABILITAÇÃO FOI ACRESCENTADO UM TERCEIRO PISO E CRIOU-SE UMA FLORISTA QUE SERVE DE RECEÇÃO, COM PORTA ABERTA PARA A RUA E PRODUTOS DA MARCA BYREDO.



AS RECOMENDAÇÕES DOS PROPRIETÁRIOS

JEREMIAH HEALY E MASSIMILIANO SALE'



UM SÍTIO QUE ADORAMOS NAS REDONDEZAS

O Aduela, na rua das Oliveiras. Sempre que vínhamos ver casas no Porto, acabávamos a tomar um copo para descomprimir e trocar ideias. Esta tradição manteve-se depois de termos as chaves da Casa Cedo e gostamos de lá levar amigos e família, quando nos vêm visitar.

UM DETALHE NA CASA CEDO QUE PODE PASSAR DESPERCEBIDO

A parede junto ao bar é feita com os azulejos que estavam no telhado do anexo e que precisaram de ser substituídos. A reutilização de materiais antigos é um elemento central na renovação da Casa Cedo.

UM RESTAURANTE A NÃO PERDER NO PORTO

O Flow é mais uma recomendação que fica a uma distância a pé da Casa Cedo. É um restaurante sofisticado e ao mesmo tempo descontraído, com uma mesa grande, onde já celebrámos várias ocasiões especiais.

A NOSSA EXPERIÊNCIA PREFERIDA NA CASA

Transformar a florista num bar com música dos anos 80, rodeados de amigos, vinho, flores e perfumes.